Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Licenciatura em Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

O desporto na formação da criança: uma revisão narrativa

Gama-DF
2021

ANDRÉ ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

O desporto na formação da criança: uma revisão narrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Tavares.

Gama-DF

2021

ANDRÉ ARAÚJO DE ALBUQUERQUE

O desporto na formação da criança: uma revisão narrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, Junho de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Daniel Tavares.
Orientador

Profª. Ms. Gisele Kede Flor Ocampo.
Examinador

Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Examinador

1

O desporto na formação da criança: uma revisão narrativa

André Araújo de Albuquerque

Resumo:
Desde sua criação o desporto passou por diversas mudanças quanto ao seu fim, foi usado como ferramenta para alcançar paz entre nações, para combater o sedentarismo, entre outras coisas. Ao longo do tempo foram desenvolvidas diferentes competições escolares tanto em âmbito nacional quanto internacional, para disseminar a prática do desporto entre crianças e jovens, competições como os Jogos Estudantis Brasileiros, Olimpíadas Escolares, Jogos Olímpicos da Juventude, entre outros. Nota-se que o desporto na fase escolar contribui no desenvolvimento motor das crianças proporciona uma melhor qualidade de vida, contribui na integração e socialização dos alunos e desenvolve o gosto pela prática desportiva, favorecendo o surgimento de novos talentos esportivos.

Palavras-chave: Desporto Escolar. Olimpíadas escolares. Desporto no Brasil. Desporto na Formação das Crianças.

Abstract:
Since its creation, sport has gone through several changes as to its end, it was used as a tool to achieve peace between nations, to combat sedentary lifestyles, among other things. Over time, different school competitions were developed, both nationally and internationally, to disseminate the practice of sport among children and young people, competitions such as the Brazilian Student Games, School Olympics, Youth Olympic Games, among others. It is noted that sport in the school phase contributes to the motor development of children, provides a better quality of life, contributes to the integration and socialization of students and develops a taste for sports, favoring the emergence of new sporting talents.

Keywords: School Sports. School Olympics. Sport in Brazil. Sport in the Formation of Children.

[1] Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: andre.07albuquerque@gmail.com

História do Desporto

O desporto vem desde a antiguidade, as primeiras formas dos jogos foram originadas a partir dos movimentos comuns realizados pelo homem primitivo para caça, por exemplo, a corrida, lançamento e salto. O homem primitivo desenvolveu mais o pedestrianismo pelo fato de ter dependido da corrida para caçar sua presa e para fugir de animais perigosos, formalizando no passar do tempo competições de estrada e pista, com o aparecimento das bolas, bastões, tacos, a corrida passou a ser à base de várias modalidades desportivas como o futebol, o basebol, basquetebol. No entanto, nenhuma modalidade desportiva em equipe se baseia essencialmente no salto, sendo solicitada frequentemente, como ação complementar no basquetebol e no voleibol (FERREIRA, 2004).

O desporto se formalizou na Grécia a mais de dois mil anos seguindo princípios, valores e finalidades de divinização do homem e de humanização da vida. A sua prática representava homens livres, que transcendiam e visavam o sonho de cruzar o portal de entrada no Olimpo. O desporto se manifestou como uma forma de arte, assim como a música, o teatro e a poesia. Já os romanos adulteraram essa forma de arte e a transformaram em batalhas violentas de gladiadores, o que era apreciado e até cultuado na Grécia, passou a ser apenas um entretenimento grotesco pelos romanos (BENTO, 2004).

O desporto escolar se caracteriza como uma prática desportiva extracurricular livre, rejeitando a seletividade, podendo ser praticada por todos os alunos conforme a sua motivação e independente da sua aptidão física. Neste setor, as atividades/modalidades escolhidas pelo aluno segue um modelo de treino duas vezes por semana e competições entre escolas, com objetivo principal de cultivar nos alunos o gosto pelo esporte e a prática desportiva, além de introduzir valores éticos que vão facilitar a integração social do aluno (SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015).

Ao longo do tempo o desporto passou por várias mudanças em seu propósito, de acordo com cada época e em cada civilização o desporto assume diferentes significados e finalidades, como na Roma Antiga em que toda prática esportiva era usada como preparação militar para as guerras recorrentes da época, e também como um entretenimento violento como as lutas até a morte feita pelos gladiadores e as corridas de Bigas, eram esportes com foco no desenvolvimento bélico (FERREIRA, 2004).

Diferente de Roma, na Grécia antiga usavam o desporto para homenagear os deuses e fazer culto à beleza e à força física do homem, os atletas representavam a virtuosidade e eram feitas esculturas de seus corpos como reconhecimentos da beleza e da estética que eles simbolizavam. E com o passar do tempo, já no século XIX, o desporto passou a ser usado como uma forma de desenvolver qualidades morais como a coragem, a lealdade, a superação, a aprendizagem do dever, o espírito de equipe e a saúde são alguns dos valores desenvolvidos pelo desporto (AZEVEDO, 2012).

Com o passar dos séculos a prática esportiva foi ganhando novas finalidades e passou a ser mundialmente utilizada como forma de integração social, também como atividade para alcançar a paz entre nações em guerra, fato que ficou marcado durante uma partida de futebol disputado no ano de 1998 durante a copa do mundo da França entre o time dos EUA e o time do Irã países que antes estavam em guerra, uma partida de futebol serviu como estímulo para a declaração de paz (OLIVEIRA, 2002).

A educação física vem se adaptando a cada espaço/tempo histórico, em tempos de guerra serviu como preparação militar, em tempo de nacionalismo intensificado contribuiu com a formação de valores cívicos e em tempos de doenças proclamou seus valores higiênicos. Do mesmo modo o ser humano se adapta a cada situação, na pré-história o homem dependia diretamente de suas habilidades para a sua sobrevivência, para caçar, desenvolveu habilidade com a lança e o arco e flecha, para se defender, desenvolveu a habilidade de lutas, e com o passar

do tempo de acordo com cada situação foi se desenvolvendo novas habilidades, que originaram os esportes que conhecemos hoje como o atletismo, natação, entre outras (BETTI, 2009).

Com a conscientização da população em relação ao perigo que o sedentarismo e a obesidade representam, se estabelece o exercício físico como meio essencial para combater os malefícios que uma vida não saudável pode trazer. A escola tem papel importante para despertar essa consciência nas crianças, realizando atividades físicas e desportivas, os professores de educação física devem proporcionar experiências positivas em relação ao exercício físico, e evidenciar a importância dos benefícios da prática da atividade física e da criação de um estilo de vida saudável (SOUSA, 2004).

Jogos Olímpicos da Juventude

Para proporcionar o sentido educacional nos jogos olímpicos e definir os valores olímpicos como base para o desenvolvimento do esporte, foi criada os Jogos Olímpicos da Juventude liderado diretamente pelo Comitê Olímpico, a primeira edição deste evento foi realizado em 2010 em Cingapura e contou com a participação de cerca de 3200 atletas entre as idades de 14 a 18 anos. Os principais objetivos dos Jogos Olímpicos da Juventude é realizar um evento em que reúna os melhores atletas entre 14 e 18 anos do mundo, oferecer aos participantes a experiência de participar de um evento como as olímpiadas e assim introduzir os jovens ao Olimpismo, promover os valores olímpicos, celebrar e compartilhar as diferenças culturais numa atmosfera festiva, influenciar as comunidades jovens do mundo para promover os valores olímpicos, aumentar o interesse dos jovens pela a prática do esporte, estabelecer ações e iniciativas esportivas para jovens no contexto do movimento olímpico e ser um evento esportivo de alto nível internacional (CAVALLI, et al. 2008).

Para incluir a educação e a cultura ao esporte, o Comitê Olímpico Internacional (COI), desenvolveu dois pilares para os Jogos Olímpicos da Juventude o Programa de Educação e Cultura, com o objetivo de familiarizar os atletas com o Olimpismo e seus valores através de

atividades que proporcionasse o Olimpismo, desenvolver habilidades para a carreira profissional, proporcionar um estilo de vida saudável e bem-estar, desenvolver a capacidade de expressão e responsabilidade social; e o Programa Esportivo, trazendo modalidades diferentes das modalidades tradicionais dos Jogos Olímpicos, e algumas inovações como as competições mistas que envolvia atletas do gênero masculino e feminino, e as competições com equipes formadas por atletas de diferentes países, além disso, também apresentou o Futsal e Basquetebol 3 contra 3 (TORRES, 2010).

O desporto escolar no Brasil

A Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), fundada em 25 de maio de 2000, realizou várias competições esportivas visando disseminar a prática esportiva nas escolas no Brasil. A primeira participação brasileira em competições esportivas escolares fora do país foi em 2001, o evento foi realizado na França, e os representantes brasileiros foram os estudantes do Colégio Magnum, Minas Gerais. O primeiro campeonato escolar brasileiro realizado pela CBDE foi de natação em 2001, no qual participaram atletas de todas as regiões do Brasil, o evento foi realizado em São Paulo, com parceria com a Federação do Desporto Escolar de São Paulo (Fedeesp). O Brasil ganhou todos os campeonatos sul-americanos que participou, somando 25 conquistas no torneio, com isso, os estudantes brasileiros ocupam uma posição de destaque no cenário sul-americano (FILHO, 2020).

Em 2009 por meio da coordenação de Educação Física e Esporte Escolar da Secretaria de Educação da Bahia (SEC/BA), foi criado os Jogos Escolares da Rede Pública (JERP), atendendo alunos da rede pública dos 417 municípios baianos, realizado em três etapas começando pelo âmbito escolar, em seguida municipal e por fim regional. Tinha o objetivo de desenvolver e valorizar a cultura local, além de desenvolver a socialização e integração dos alunos. As modalidades praticadas nos jogos são desenvolvidas por meio de três experiências, a experiência

comum, obtida através das modalidades tradicionais; festivais, para trazer experiências além da competição; e experiências inovadoras, com propostas de superação de problemas presentes no esporte escolar, como a diferença de gênero e inclusão (BAHIA. et al. 2020).

De acordo com a Lei n. 6.251 de 1975 e com o Decreto 80.228 de 1977, os Jogos Estudantis Brasileiros foram divididos em dois grupos, para o esporte escolar e universitário, com isso surgiu os Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) que se tornaram referência nacionalmente desde 1976 até 2004 contando com 18 edições, proporcionando aos atletas escolares vivenciar um intercâmbio esportivo nacional, colocando em prática os valores do esporte e o espírito esportivo. Os JEB's foram criados com a intenção de estimular a prática do esporte escolar com fins educativos, identificar novos talentos esportivos nas escolas, contribuir com o desenvolvimento integral do aluno estimulando o pleno exercício da cidadania por meio do esporte, e garantir o conhecimento do esporte para que mais alunos tenham a oportunidade de praticar esportes na escola (BRASIL, [s.d.]).

De acordo com o decreto n. 7.984 de 8 de abril de 2013, o desporto formal é regulado por normas e regras de acordo com cada modalidade, que são aceitas pelas entidades nacionais de administração do desporto, e a prática desportiva não-formal se caracteriza pelo foco lúdico da atividade. O desporto pode ser reconhecido em quatro manifestações, o Desporto Educacional que é praticado na educação básica e no ensino superior com menos foco na competitividade, e com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo. O desporto educacional é composto pelo esporte educacional baseado em princípios socioeducacionais, e o esporte escolar visa o desenvolvimento esportivo, a promoção da saúde, entre outras coisas, as competições do esporte escolar são realizadas pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) e pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Além do Desporto Educacional temos o Desporto de Rendimento praticado com regras desportivas com objetivo de obter resultados de superação e desempenho, o Desporto de Participação praticado voluntariamente, de forma lúdica, com objetivo de integração dos participantes, promoção da saúde, da educação e a preservação do

meio ambiente, e o Desporto de Formação que se caracteriza pela iniciação esportiva do atleta, com o objetivo de promover os aperfeiçoamentos qualitativo e quantitativo da prática desportiva, não apenas para fins competitivos, mas também com fins recreativos (BRASIL, 2013).

Desporto na formação da criança

Sobre o desporto para crianças, tem se discutido bastante sobre qual é a idade ideal para a iniciação da criança no desporto, há a diferença de opiniões de alguns treinadores, para uns a idade ideal seria de 5-6 anos, para outros seria de 9-10 anos, e para outros a idade de iniciação depende da modalidade que for praticada, as justificativas para estas ideias de idade de iniciação no desporto está de acordo com alguns princípios como contribuir para a formação integral da criança; desenvolver a multilateralidade e aperfeiçoar técnicas de movimentos básicos; desenvolver o gosto pela a prática desportiva, entendendo que há etapas para se cumprir, e que na fase escolar o desporto assume um papel formativo que se adapta à circunstância e características individuais (SILVA, FERNANDES, CELANI, 2001).

Em uma pesquisa realizada por Teixeira (2004), escolas públicas e particulares possuem treinos de futsal focados no rendimento, sendo que nas escolas particulares são oferecidas “escolinhas” para estimular a aprendizagem precoce de modalidades esportivas aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Em algumas escolas são oferecidas escolinhas de futsal, que busca desenvolver capacidades complexas que vão além dos fundamentos do futsal, como relacionamentos de amizade, disciplina, respeito, competitividade, aprender a vencer e perder, estratégias, o jogo acaba sendo utilizado como meio para atingir o objetivo de preparação individual e coletivo para competições oficiais. Estas competições oficiais são semelhantes ao desporto de alto rendimento regido pelas regras internacionais de futsal, envolvidos nestas competições, os alunos atletas se tornam um estereótipo de jogadores profissionais, pois além das

rotinas de treinos eles tentam se comportar de maneira parecida aos seus ídolos (TEIXEIRA, 2004).

Em um estudo realizado por Scalon, Becker Jr., e Brauner (1999), com 119 crianças de 9 a 12 anos, inscritas nas diversas escolinhas desportivas da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (SGNH), com o objetivo de identificar quais os fatores motivacionais que influenciam na iniciação do desporto, constatou-se que todas as crianças iniciam a prática desportiva em busca de prazer e divertimento, outro fator motivacional que leva a criança a iniciar a prática desportiva é a busca de uma vida saudável, adquirir força e desenvolver um bom preparo físico, aprender e aprimorar novas técnicas esportivas, desenvolver um bom relacionamento com os colegas através da prática desportiva, e por gostar de fazer parte de um grupo esportivo (SCALON, BECKER JUNIOR, BRAUNER, 1999).

A prática desportiva contribui significativamente para uma melhor qualidade de vida para as crianças, para um crescimento saudável, na integração social, e influência na adoção de um estilo de vida saudável, e está presente nas escolas, não só para demonstrar a importância da sua prática, mas também determinar quais formas de desportos são importante na educação, e lhe dar enquadramento pedagógico (GRAÇA, 2004).

Olimpíadas Escolares

Após o fim da Segunda Guerra Mundial em 1946, em meio a um período de retomada a democracia brasileira, foi desenvolvida a Olimpíada Escolar no Espírito Santo (ES), com a finalidade de levar princípios cívicos e patrióticos aos jovens por meio do esporte, e contribuir para a sua formação física e moral, era realizada duas vezes por ano até o ano de 1954. O evento era realizado em conjunto da igreja e estado para efetivar a proposta de um novo modelo esportivo estudantil pautado no rendimento e desempenho, incluindo regras e códigos de conduta, pois até então os eventos eram organizados pelos grêmios esportivos com finalidades educacionais. A realização do evento iniciava no dia da independência e duravam oito dias,

contava com a cerimônia de abertura, as competições, a missa campal, o desfile escolar e a cerimônia de encerramento (ELLER. et al. 2015).

Os Jogos escolares Brasileiros passaram por bastantes mudanças em seu nome no período de 1969 a 2010, em 1975 passaram de "Jogos Estudantis Brasileiros" para "Jogos Escolares Brasileiros", as modalidades oferecidas nos Jogos Escolares, são algumas modalidades em comum com as das Olimpíadas como o basquete, atletismo, handebol, entre outras, já para preparar os jovens para futuramente competirem nas Olimpíadas, a primeira fase da competição era realizada em âmbito nacional contando com atletas de todos os estados, em 2010 o evento contou com cerca de dois milhões de participantes nas fases municipal e estadual para classificar para a fase nacional dos jogos. Os Jogos Escolares Brasileiros contou com quatro fases, e todas buscando o desenvolvimento integral do atleta escolar e descobrindo novos talentos do esporte nacional, com exceção da segunda fase que não tinha a intenção de descobrir novos talentos, foram disputadas várias modalidades e quase todas em comum com as dos Jogos Olímpicos, o que facilita na identificação dos atletas escolares com o esporte olímpico (ARANTES, MARTINS, SARMENTO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desporto ao longo do tempo veio se adaptando a diversas situações e passou a ser encarado de diferentes maneiras, uma delas é na prevenção da obesidade e combater o sedentarismo, muitas pessoas veem a prática desportiva como meio para adquirir uma melhor qualidade de vida. Uma forma para evitar que as crianças cresçam e desenvolvam a obesidade e o sedentarismo pode ser trabalhar com o desporto nas escolas desde cedo para que elas possam adquirir hábitos saudáveis e criar o gosto pela atividade física.

Para as crianças poderem vivenciar práticas desportivas, foram criados os jogos escolares brasileiros com fins educativos, proporcionando aos estudantes a experiência de viajar pelo Brasil

disputando as modalidades, praticando valores esportivos, e estimulando a prática do esporte escolar, o exercício da cidadania por meio do esporte, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo, com isso, a criança pode se interessar pelo desporto de formação, facilitando a identificação de novos talentos esportivos para o Brasil.

Para estudantes do ensino fundamental, o desporto contribui para a formação integral da criança desenvolvendo a multilateralidade, aperfeiçoando técnicas de movimentos básicos, desenvolve o gosto pela prática esportiva, desenvolvem relacionamentos de amizade, disciplina, respeito, competitividade, aprende a ganhar e perder, montar estratégias, entre outras coisas, mas é importante lembrar que nesta idade não é recomendado que a prática desportiva fosse voltada para o alto rendimento.

As olimpíadas escolares foram criadas para expandir o alcance do desporto praticado nas escolas, desenvolvendo novos talentos olímpicos, pois a maioria das modalidades das olimpíadas escolares é comum com as das olimpíadas, as olimpíadas escolares além de desenvolver as crianças integralmente, busca levar a elas princípios cívicos e patrióticos.

A prática do desporto para crianças contribui com sua formação, desenvolve habilidades físicas como a lateralidade, velocidade, técnicas de movimentos básicos, também o cognitivo e o social, a criança aprende a ganhar e perder, e trabalha a integração dos alunos. Portanto acredita-se que o desporto pode ser trabalhado nas escolas de maneira lúdica para os anos iniciais do ensino fundamental, para que desde cedo tomem gosto pela atividade física e tenham uma melhor qualidade de vida, e para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio o desporto deve contribuir na formação integral do indivíduo estimulando o exercício da cidadania e a prática do lazer. Podendo estimular a prática do desporto de formação, para disputar competições escolares e possivelmente formar novos atletas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, André. SILVA, Francisco. LOPES, José. **Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica.** Revista Motricidade. Montes Claros. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/jogos-escolares-brasileiros-reconstrucao-historica/ >. Acesso em: 14 Jun. 2021.

AZEVEDO, C. **A escola como oficina de humanidade: O contributo do desporto escolar.** Dissertação (Mestrado em desporto de crianças e jovens) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Porto. p. 97. 2012.

BAHIA, Cristiano de Sant Anna et al . JOGOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISE DAS EDIÇÕES 2009 A 2017. **J. Phys. Educ.**, Maringá , v. 31, e3120, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-2455202000100218&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2021. Epub June 15, 2020. https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3120.

BENTO, Jorge. Desporto para crianças e jovens: Das causas e dos fins. In: Gaya, Adroaldo; Marques, António; Tani, Go. *Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades.* Rio Grande do Sul. UFRGS, 2004. p. 21-56.

BETTI, Mauro. **COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar.** Revista Motrivivência, Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p16>. Acesso em: 14 Jun. 2021.

BRASIL, Ministério do Esporte. **Jogos Escolares Brasileiros (JEB 's).** Brasília, [s.d.].

BRASIL. Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. *Diário Oficial da União*, 9 de abr. 2013. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 14 Jun. 2021.

ELLER, Marcelo Laquini et al . A OLIMPÍADA ESCOLAR E A ESPORTIVIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES (1946-1954). **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá , v. 26, n. 3, p. 389-400, Sept. 2015 . Available

from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000300389&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2021.

FERREIRA, F. Síntese da história do desporto. **Povos e Culturas**, n. 9, p. 151-172, 1 jan. 2004.

FILHO, Jesus. **A Confederação Brasileira do Desporto Escolar comemora 20 anos de fundação.** CBDE Brasil, [S.I.] 2020. Disponível em: <https://www.cbde.org.br/cbde/2020/05/25/confederacao-brasileira-do-desporto-escolar-comemora-20-anos-de-fundacao/> Acesso em: 15 mar. 2021.

GRAÇA, Amândio. Desporto na escola: Enquadramento na prática. In: Gaya, Adroaldo; Marques, António; Tani, Go. *Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades.* Rio Grande do Sul. UFRGS, 2004, p. 97-112.

OLIVEIRA, Jean. **O Desporto no Brasil sob a ótica da Lei Pelé**. Revista Anchieta, Jundiaí. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaDireito/article/view/132/74>. Acesso em: 14 Jun. 2021.

SCALON, Roberto. BECKER JUNIOR, Benno. BRAUNER, Mario**.** Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170359>. Acesso em 14 Jun. 2021.

SILVA, Francisco. FERNANDES, Larissa. CELANI, Flórida. Desporto de crianças e jovens: Um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** Porto, v.1, n. 2, p. 45 – 55, jan./jun. 2001.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 37, n. 1, p. 20-28, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892015000100020&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 02 Maio, 2021. https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002.

SOUZA, M. **O Desporto Escolar no Concelho de Viseu: que realidade, que motivação dos jovens para a sua prática?.** Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Porto. p. 135. 2004.

TEIXEIRA, D. O esporte no ensino fundamental: uma abordagem fenomenológico-hermenêutica dos treinos e jogos de futsal. **Revista de Educação Física** , v. 14, n. 2, pág. 73-84, 27 de maio de 2008.

TORRES, Cesar R., **Os Jogos Olímpicos da Juventude, Seus Programas e o Olimpismo.** The College of Brockport, Nova Iorque. Disponível em: <https://digitalcommons.brockport.edu/pes_confpres/3/>. Acesso em: 14 Jun. 2021.

TURINI, et al. **Jogos Olímpicos da Juventude: Um Novo Megaevento Esportivo de Sentido Educacional Focado em Valores.** In: Rodrigues, et al. *Legado dos megaeventos esportivos.* Brasília. Ministério do Esporte, 2008. P. 377 – 382.